

Você acredita nestas histórias?

27 - 01 - 01

[Crendices verossímeis sobre o Brasil e seus respectivos antivírus]

[Pessoas cultas e jornalistas repetem ingenuamente crenças sobre o País]

Há crendices tão verossímeis que passam a ser ingenuamente repetidas até por pessoas cultas e inteligentes que não dispõem de tempo para aprofundamentos. É o que ocorre com a maioria dos jornalistas, e com a totalidade dos que mantêm colunas diárias. Uma amostra com cinco perguntas é aqui dedicada a seus fiéis leitores, para que possam verificar se estão contaminados. E já vai acompanhada dos respectivos anti-vírus.

Você acredita nessa história de que o Brasil é um dos países mais urbanos do mundo? É muito provável que sim, pois muito pouca gente se dá conta de que casebres recenseados em veredas da Caatinga, ou em clareiras da selva amazônica, são considerados tão “urbanos” quanto um duplex da avenida Paulista. Basta que estejam no interior de um perímetro central delimitado pelo próprio município. Passam assim por “urbanos” 90% dos habitantes do município baiano de Sobradinho, com densidade demográfica de 16 habitantes por quilômetro quadrado (hab/km²), e mesmo 66% dos habitantes de Nova Maringá, no Mato Grosso, com 0,18 hab/km². Não haveria problema se fossem casos isolados. Contudo, mais da metade dos municípios pertencem a esse gênero de “quase vazios” demográficos, e neles habita um quarto da população brasileira. Um quinto dos habitantes também mora em municípios infra-urbanos, mesmo que um pouco mais densos. Enfim, quase metade do País não é urbana, como foi explicado no **Estado** do penúltimo dia do ano passado. Em números redondos, 76 milhões dos 170 milhões de habitantes recenseados em 2000 devem ser considerados rurais.

Você acredita nessa história de que o Brasil rural é agrícola? É bem provável que sim, pois são raros os que fazem a devida distinção entre a natureza espacial do primeiro e o caráter setorial da agropecuária. Mas só 18 milhões de ocupados foram contados pelo Censo setorial de 1995/6, quando a população economicamente ativa do Brasil rural já ultrapassava 30 milhões. Ou seja, quando a população agrícola estava em torno de 40 milhões de pessoas, a rural se aproximava dos 76 milhões recenseados em 2000. Não demorará muito para que a população conjunta das demais atividades rurais - indústrias, serviços e outros ramos primários, como a mineração e a pesca - seja equivalente ao número de pessoas envolvidas com as atividades agropecuárias e florestais.

Você acredita nessa história de que o que interessa no setor agropecuário é a safra anual de grãos? É bem provável que sim, pois é pouco conhecido o contraste entre as dimensões física e humana da questão. Os 12 grãos mais cultivados cobrem, de fato, 73% da área utilizada pelas 36 principais lavouras. E mais da metade dessa área total é ocupada por apenas duas: milho e soja. Todavia, é exatamente o avesso do que ocorre com o trabalho, pois as duas juntas só empregam um quinto das pessoas que tocam as 36 principais culturas. Em 100 hectares de milho não trabalham sequer 8 homens adultos, e de soja somente 2. A soja só ganha mesmo da pecuária bovina de corte, na qual são necessários 400 hectares de pasto para que surja um posto de trabalho. Em contraste, 100 hectares de café ou de cebola exigem o trabalho de 50 homens adultos. E muitíssimo mais na fruticultura, principalmente na de abacaxi, uva e tomate.

Você acredita nessa história de que o Brasil está fazendo a maior reforma agrária do mundo? É bem provável que sim, pois não se costuma fazer a necessária comparação entre a área total dos

assentamentos e a área total dos estabelecimentos agropecuários, ou entre o número de famílias assentadas e o número de famílias que já dispunham de terra. Os quase 18 milhões de hectares dos assentamentos organizados nos seis anos do governo FHC correspondem a 5% da área total dos estabelecimentos agrícolas recenseados em 1995/6. Ou seja, o programa transferiu 8% da gigantesca área então controlada por 785 mil fazendeiros patronais para o setor secundário, formado por mais de 4 milhões de sítios familiares e chácaras infra-familiares. Com isso, sua área deve ter aumentado uns 15%, como indica a estimativa sintetizada na tabela (no final do artigo).

Você acredita nessa história de que o programa brasileiro de assentamentos é o mais caro do mundo? Para cada uma das 482.206 famílias assentadas, o governo FHC investiu uns R\$ 1,2 mil em infraestrutura e quase R\$ 13 mil na obtenção da terra. Todavia, esse elevado dispêndio em recurso fundiário, que estava próximo de R\$ 20 mil em 1995, foi caindo com o aumento da escala do programa, e já atingiu R\$ 8 mil. Como cada estabelecimento do setor secundário recenseado em 1995/6 ocupava 3,7 pessoas, o custo da criação de uma chance de trabalho em assentamentos despencou de R\$ 6 mil para R\$ 2,5 mil. Nenhum outro tipo de investimento público de valor comparável faz brotar tantas novas oportunidades de geração de renda, além de tanta distribuição de ativos.

Perfil Agrário do Brasil na Virada do Milênio

	Área em 1995		Área em 2000	
	Milhões de hectares	%	Milhões de hectares	%
Setor patronal	224	63	210	58
Setor secundário	130	37	150	42
Total	354	100	360	100